

EFEITOS DAS PERTURBAÇÕES ANTRÓPICAS SOBRE A DINÂMICA DE ABELHAS SEM FERRÃO (APIDAE: MELIPONINI) NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA ARARINHA AZUL

Mariana Barroso Cruz¹; Ludwig Lima Nunes¹; Camile Lugarini²; Patrícia Avello Nicola³; Luiz Cezar Machado Pereira³; Aline Candida Ribeiro Andrade³

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, Brasil (mariana.bacruz@discente.univasf.edu.br; ludwig.nunes@discente.univasf.edu.br)

² Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Cabedelo, Paraíba, Brasil (camile.lugarini@icmbio.gov.br)

³ Universidade Federal do Vale do São Francisco, Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (CEMAFAUNA), Petrolina, PE, Brasil, (patricia.nicola@univasf.edu.br; luiz.pereira@univasf.edu.br; a.crandrade13@gmail.com)

Os Meliponini são fundamentais à manutenção de serviços ecossistêmicos. Entretanto, notam-se impactos sobre estes a partir das alterações de paisagem, especialmente no Domínio Fitogeográfico Caatinga, terceiro ecossistema mais degradado do país. Este estudo avaliou a influência das pressões antrópicas sobre meliponíneos presentes nas Unidades de Conservação da Ararinha Azul (*Cyanopsitta spixii*), bem como das plantas visitadas por estes, que funcionam como recurso para a ararinha-azul. Ocorreram oito campanhas em duas Unidades Amostrais nas Unidades de Conservação da Ararinha Azul, em Curaçá, estado da Bahia. Uma Unidade conservada e outra antropizada, categorizadas conforme as classes de Cobertura e Uso de Terra mapeadas. As abelhas foram coletadas por busca ativa, utilizando rede entomológica em manchas florais. Adicionalmente, as plantas associadas foram amostradas. Ao todo 637 indivíduos foram coletados, correspondendo a quatro gêneros e sete espécies (*Friseoelitta doederleini*, *Friseoelitta varia*, *Melipona asilvai*, *Melipona mandacaia*, *Trigona spinipes*, *Trigona* aff. *fuscipennis* e *Plebeia flavocincta*). *Trigona* aff. *fuscipennis* foi a mais representativa (75,4%). A riqueza e diversidade foram maiores na área conservada (sete espécies), Shannon = 1 versus quatro espécies., Shannon = 0,6 na antropizada). As áreas apresentaram composição distinta (Índice de Sørensen = 0,3) e a dissimilaridade ocorreu principalmente por substituição de espécies (D = 0,73). Houve interação com 25 espécies vegetais, sendo oito de importância para a ararinha-azul. Em relação às métricas de rede de interação, a unidade degradada expressou maior conectância (= 0,4), aninhamento (*Nestedness metric based on Overlap and Decreasing Fill* = 44) e índice de especialização (= 0,4). A composição de espécies e a rede de interações refletem os impactos sobre a unidade antropizada. Expõe-se uma redução significativa da diversidade de Meliponini, de modo que a necessidade da conservação é reforçada, sobretudo, em áreas protegidas. Recomendam-se estratégias mitigadoras, como incentivo à meliponicultura e plantio de mudas, visando a restauração local.

Palavras-chave: Análise de rede; Caatinga; Meliponíneos; Relações abelha-plantas; *Trigona fuscipennis*.